

Influência do uso do rbST sobre a saúde de vacas Holandesas no período de transição

Raquel Grden Szinvelski^[a], Tiago de Oliveira Carneiro^[b], Jean Silva Ramos^[a], Ana Elisa Negrão Pereira Barreto^[b], Jessica Cristina Bertoni^[b], Juliana França dos Reis Costa^[b], Viviani Gomes^[a]

^[a] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^[b] J. Ida Agropecuária Ltda., São João da Boa Vista, SP, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: raquelgs.mv@gmail.com

Resumo

O elevado escore de condição corporal (ECC) na secagem está associado à redução na ingestão de matéria seca, que resulta em estresse metabólico e imunossupressão, associada à maior ocorrência de doenças no período pós-parto. O uso do rbST, sigla proveniente do inglês *recombinant bovine somatotropin*, representa uma estratégia para aumentar a concentração do IGF-I (*Insulin like growth factor*), que atua no crescimento e diferenciação celular. Este fator está associado com a regulação da resposta imune inata e específica que, consequentemente, refletirá em menores índices de doenças. O presente trabalho relata um estudo retrospectivo a partir da análise de dados obtidos entre julho e agosto de 2016 em uma fazenda leiteira com produção média equivalente a 13.000 litros/dia (26 litros/vaca), localizada em São João da Boa Vista/SP. Foram analisados os registros de 63 vacas Holandesas multíparas com o escore de condição corporal (ECC) igual ou superior a 3,75. Estes animais receberam de 1 a 3 aplicações (166 mg, dose 0,46 mL) de bST (Lactotropin®, Elanco) em diferentes momentos pré-parto: o grupo 1 (G1, n = 21) recebeu somente uma dose de bST no dia -21; o grupo 2 (G2, n = 25) recebeu bST nos dias -21 e -14; e o grupo 3 (G3, n = 17) recebeu bST nos dias -21, -14 e -7. O escore na parição e ocorrência de doenças foi analisado pelo teste do qui-quadrado. Das 63 vacas selecionadas para o estudo, somente 37 foram submetidas à avaliação de ECC ao parto. A frequência de vacas com ECC \geq 3,75 no parto foi de 46,2% (6/13) no G1, 37,5% (3/8) no G2 e 18,8% (3/16) no G3. Não houve associação entre o ECC e os diferentes tratamentos ($P \geq 0,05$), porém, as vacas do G3 apresentaram menor frequência de animais com ECC \geq 3,75 na parição. Em relação à saúde, as vacas foram categorizadas de acordo com a ausência (saudáveis) ou presença (doentes) de ao menos uma enfermidade no período pós-parto. A frequência de vacas doentes no pós-parto foi de 33,3% (7/21) no G1, 28% (7/25) no G2 e 29,4%

(5/17) no G3. Através da análise do teste estatístico qui-quadrado foi possível observar que a ocorrência de doenças no pós-parto não teve associação com os grupos experimentais ($P = 0,05$). O tratamento dos animais com 3 doses de bST no pré-parto diminuiu a frequência de vacas obesas ao parto, porém, o baixo n amostral pode ter influenciado a não obtenção dos resultados significativos, tanto para o ECC quanto para a ocorrência de doenças. Além disso, existe a necessidade de estudos futuros para a padronização da dose de bST estimuladora do sistema imune.